

LEITORES DE FOUCAULT - EM DEFESA DA SOCIEDADE - CURSO NO COLLÈGE DE FRANCE - 1976

David da Silva Pereira¹
Cintia Pereira Rezende²
Jean Lucas da Silva Queiroz³
Lucas Paulo Golin Xavier do Nascimento⁴
Maria Luiza Candido Evangelista⁵

RESUMO

A leitura do Curso ministrado por Michel Foucault no *Collège de France*, entre jan. e mar. 1976 possibilita retomar as reflexões desse pensador contemporâneo acerca da Guerra, da necessidade de defender a sociedade de nós mesmos. É interessantíssimo realizar esse percurso na companhia de cerca de 80 estudiosos, de diversas localidades e filiações acadêmicas/profissionais, no âmbito dos Encontros de um Grupo de Pesquisa, por meio de sessões do *Google MEET*, nas tardes do primeiro sábado de cada mês de 2023. Esse percurso conta com colegas preciosos de instituições parceiras, que vêm estudando com seus alunos e companheiros. Como resultados, tem-se um exercício coletivo e reflexivo sobre o nosso tempo, sobre o contexto de 1976, ainda na Guerra Fria e na Ditadura Militar brasileira, e que, a partir da França, Michel Foucault ensaiava o seu modo peculiar de estar com o outro, sempre muito incisivo, inquieto, problematizador e um investigador insaciável. Estar com esse grupo possibilitou retomar essas aulas e as problemáticas que envolviam o último quartel do século XX neste momento de quase primeiro quartel do século XXI. Mais do que leituras de cada capítulo, interpretações diversas de temáticas que permanecem fundamentais no presente, como soberania, liberdade, conquista, escravidão, racismo e desafiam um olhar atento e esclarecido.

Palavras-chave: Leitura, Problematização, Diários Oficiais, Políticas Públicas Educacionais, Hermenêutica.

INTRODUÇÃO

¹ Doutor em Ciência Política (IFCH, Unicamp, 2013). Membro permanente do PPGEN-Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Formador de professores para a Educação Básica local e regional – UTFPR-Cornélio Procópio/PR. E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br.

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR. Licenciada em Pedagogia (UENP, 2003). Professora da Educação Infantil, Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio - PR, E-mail: cintiarezende@alunos.utfpr.edu.br.

³ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR. Licenciado em Física (Centro Univ. Campos de Andrade, 2017). Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, PR. E-mail: jeanqueiroz@alunos.utfpr.edu.br.

⁴ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR. Licenciado em Filosofia (Fac. João Paulo II, 2013). Professor do SESI-Mirandópolis e da Secretaria de Estado da Educação, SP. E-mail: lucas.2023@alunos.utfpr.edu.br.

⁵ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR, Licenciada em Pedagogia (UENP, 2009). Professora da Educação Infantil, Secretaria Municipal de Educação de Itambaracá - PR, E-mail: mariacandido@alunos.utfpr.edu.br.

A leitura do Curso ministrado por Michel Foucault (1997a; 2005) no *Collège de France*⁶, entre janeiro e março de 1976 possibilitou retomar as reflexões desse pensador contemporâneo acerca da Guerra, da necessidade de defender a sociedade de nós mesmos. É interessantíssimo realizar esse percurso na companhia de cerca de 80 estudiosos, de diversas localidades e filiações acadêmicas/profissionais, no âmbito dos Encontros de um Grupo de Pesquisa, por meio de sessões do *Google MEET*, nas tardes do primeiro sábado de cada mês de 2023.

Em onze encontros, entre fevereiro e dezembro, retomou-se cada uma das onze aulas de Michel Foucault em 1976 para, não apenas acompanhar o desenvolvimento de seu raciocínio, já que os cursos se referem às aulas pronunciadas pelo filósofo, gravadas por seus ouvintes, bem como suas idas e vindas, retomadas, saltos, em uma incrível dinâmica investigativa.

A partir da questão inicial sobre o papel da guerra e das lutas na sociedade, Foucault retoma as abordagens históricas para encontrar no presente, na aula 10, um percurso histórico de retorno que marca fundamentalmente sua inquietação e a busca de respostas para, de quais perigos, defender a sociedade?

METODOLOGIA

Esse percurso conta com colegas preciosos de instituições parceiras, que vêm estudando com seus alunos e companheiros. Como resultados, tem-se um exercício coletivo e reflexivo sobre o nosso tempo, sobre o contexto de 1976, ainda na Guerra Fria e na Ditadura Militar brasileira, e que, a partir da França, Michel Foucault ensaiava o seu modo peculiar de estar com o outro, sempre muito incisivo, inquieto, problematizador e um investigador insaciável.

A análise documental detida, consistente não apenas na leitura atenta e referenciada aos autores indicados nesse curso, que diz respeito ao discurso pronunciado por Michel Foucault entre janeiro e março de 1976, mas a um conjunto próprio das publicações desses volumes, na França e no Brasil, consistentes em:

⁶ Instituição centenária, criada em 1530, pelo rei François I, hoje faz parte de um conjunto Universitário que reúne onze organizações sob a sigla PSL, *Université Paris Sciences et Lettres*, instalado no coração de Paris, às margens do Sena. Página eletrônica com cursos gravados e programas de anos letivos em <https://www.college-de-france.fr/fr>. Acesso em 20.nov. 2023.

- apresentação - com elementos iniciais da dinâmica dessas aulas, desses cursos e da relação entre a teoria e essa prática comunicativa - consistente em apresentar o atual estágio de suas investigações - na forma de aulas;
- ementas - que precedem cada aula e significam apontamentos de leitura na forma de destaques efetuados pelos editores dos cursos a partir da transcrição e integração de lacunas das aulas;
- aulas propriamente ditas - complementadas por notas de rodapé que retificam e ratificam as fontes e leituras efetuadas pelo professor do *Collège de France*;
- resumo do Curso - elaborado pelo próprio Michel Foucault, cerca de dois ou três meses após a conclusão de cada curso, para a publicação no anuário da Instituição;
- situação do Curso - texto de autoria do editor de cada curso, com vistas a situar o curso na obra, as circunstâncias de pesquisa desse filósofo e o contexto mundial, regional e local de cada um.

É interessante, nesse processo, retomar em vários momentos dos encontros realizados nos primeiros sábados de cada mês, entre fevereiro e dezembro de 2023, esse contexto, o sentido das aulas a partir do mundo de 1976. No Brasil, é bom lembrar, estávamos ainda no Regime Militar, assim como em outros países da América Latina. Portugal se libertava de Salazar e a Espanha ainda vivia sob Franco, ditadores desse breve século XX (Hobsbawn, 1997), que teria uma duração abreviada, entre 1914 e 1991.

Há algo central em Michel Foucault que diz respeito à atualidade. Ele pode investigar a Grécia Antiga ou a Revolução Francesa, mas seus discursos sempre trazem uma ideia acerca do presente, de quem somos, do que fazemos conosco e de como deixamos que os outros nos governem. Para ele, sem resistência não há poder. Por outro lado, seus cursos sempre imbricam, entrelaçam questões relativas ao saber, ao poder e à Ética, isso é, ao sujeito.

Um autor como Veiga Neto (2007) compreende esse percurso sob a égide de três domínios: o do ser-saber, o do ser-poder e o do ser-consigo. Contudo, o próprio Foucault tenta sintetizar o seu percurso em alguns dos seus últimos atos filosóficos.

Entre outras formas de síntese, afirma que o que tentou realizar foi uma “História dos Sistemas de Problematização”, ou seja, como determinada coisa ou assunto se tornou objeto de preocupação de um certo grupo de pessoas ou sociedade. Seus cursos, apesar do afirmado na apresentação da publicação desses, tem profundas relações com as suas obras, com as suas intervenções, com o seu modo de engajar-se política e socialmente.

Vê-se, por exemplo, que uma obra como o *Vigiar e Punir*, publicado originalmente em 1975, tem profundas vinculações com os Cursos ministrados entre 1971 e 1975, assim como

com os seus *Dits et Écrits* (Ditos e Escritos, 2017) - coletânea dessas intervenções em palestras, artigos, manifestações em eventos, entre outros.

Outro traço fundamental de um percurso que é marcado pela erudição e pela inquietação, diz respeito às suas atuações como uma espécie de “adido cultural” do Governo francês em outros países europeus, à frente da Casa de Cultura da França em cidades como Uppsala (Suécia), Hamburgo (Alemanha) e Varsóvia (Polônia), nos anos 1950, com distintos reflexos, em países do ocidente capitalista (dois primeiros casos) e da antiga Cortina de Ferro, sob o domínio soviético (último caso).

Nessas situações, seu papel era promover a Língua e a Cultura francesas nesses países, uma espécie de tentáculo de atuação pós-colonial pela via da cultura. O que é interessante, conforme relata a biografia elaborada por Didier Eribon (2011) e a Cronologia, escrita pelo próprio Defert (2011), é que, nas três décadas seguintes, essa atuação ocorreu também em outros países, como na Tunísia (norte da África), por ocasião do serviço obrigatório prestado por seu companheiro Daniel Defert, assim como em tantas cidades canadenses, estadunidenses, europeias e até asiáticas (Japão).

REFERENCIAL TEÓRICO

O regime de sua atuação no *Collège de France* possibilitava ter tempo para investigação em bibliotecas de muitos países, a maior parte do ano. Isso porque, à exceção dos três ou quatro primeiros meses (verão francês/europeu) de cada ano, era convidado para cursos, seminários, exercícios discursivos e filosóficos em muitas universidades. Leo Bersani, por exemplo, convidou-o para Cursos em Berkeley, como professor de francês da *University of California*, como relata em Caillat (2014). Segundo Bersani, Foucault se entusiasmou com um novo modo de vida que presenciou na Califórnia, especialmente em São Francisco. Seus últimos três Cursos do *Collège de France* refletem, nessa direção, um mergulho, um verdadeiro salto no abismo da cultura greco-latina, especialmente no intervalo entre os séculos 1 a.C e 1 d.C.

Entre outras ideias investigada dessa época, Foucault concentrou-se no “*souci de soi*” (cuidado de si, *cura sui* em latim) e na “*dire-vrai sur soi même*” (dizer-verdadeiro sobre si, *parrhesia* em grego).

Foucault é, não apenas a principal referência deste texto, mas, fundamentalmente, o eixo de atividades intelectuais e filosóficas ao longo de quatro décadas (1951-1984), que o

tornam, além de um autor hipercrítico e pós-estruturalista, uma referência obrigatória para estudar o modo como as problematizações emergiram entre os homens, como atos de vontade, de controle, do exercício de um poder imensurável sobre o outro.

Esse outro despertará, em sua última década, questões de natureza ética fundamentais, que iniciam com os Cursos Segurança, Território, População (1778), prosseguem com O Governo dos Vivos (1980) e com Subjetividade e Verdade (1981), todos do *Collège de France* de Paris, e uma exceção, um conjunto de sete conferências ministradas em Louvain (Bélgica), em maio de 1981, sobre a função da confissão na Justiça que foram publicadas, em 2012, pela Editora da Université Catholique de Louvain, sob o título *Mal Faire, Dire Vrai* (recentemente publicada no Brasil, no formato dos Cursos do *Collège de France*, como *Mal Fazer, Dizer-Verdadeiro*). Nos anos seguintes, ele mergulharia definitivamente (em razão do seu adoecimento) na cultura greco-latina dos primeiros anos de nossa era com a trilogia de 1982, 1983 e de 1984, os dois últimos sem resumos escritos por esse filósofo contemporâneo, *Hermenêutica do Sujeito, Governo de Si e dos Outros e a Coragem da Verdade*, os três derradeiros ministrados no *Collège de France*, de Paris.

O Curso de 1976, contudo, pertence à primeira fase de seu percurso no *Collège de France*, uma espécie de bifurcação entre o saber e o poder, no qual se decide pelo segundo. É interessantíssimo como os cursos mencionados acima se conectam com a série sobre a História da Sexualidade, volumes publicados como livros na França em 1976 (1o. volume), 1984 (2o. e 3o. volumes), dias antes de seu falecimento e, em 2018 (4o. e inacabado volume), por conta do vencimento dos direitos familiares sobre a obra, apesar do pedido do próprio Foucault, de inibição de publicações póstumas.

Muitos trabalhos, dissertações, teses, estágios pós-doutorais entre outros, prosseguem reativando o fascínio por essa trajetória, tentando decifrar o que seria um conjunto deixado como um legado ou uma espécie de “testamento filosófico”, como por exemplo contribuem Dreyfus & Rabinow, publicados em 1982 como *Michel Foucault Beyond Structuralism and hermeneutics* (traduzido e publicado no Brasil como *Michel Foucault, uma trajetória filosófica para além do Estruturalismo e da Hermenêutica*) por dois professores da *Univesity of Chicago*.

Esse Curso de 1976, diz respeito à Guerra, à Luta, e à necessidade de defesa da sociedade. Do que? De si própria, de uma continuidade infinita de crises e conflitos que se apresentam como rotina, e que são retomados por Foucault, desde a invasão da Gália até às vésperas da Globalização, na emergência do Neoliberalismo, também conhecido como *Ordoliberalismo* alemão, iniciado com o processo de reconstrução da Alemanha, derrotada na

Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), com repercussões no modo de vida e nas sociedades cada vez mais intensas nesta terceira década do século seguinte, o XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre resultados, tem-se um exercício coletivo e reflexivo sobre o nosso tempo, sobre o contexto de 1976, ainda na Guerra Fria e na Ditadura Militar brasileira, e que, a partir da França, Michel Foucault ensaiava o seu modo peculiar de estar com o outro, sempre muito incisivo, inquieto, problematizador e um investigador insaciável. Estar com esse grupo possibilitou retomar essas aulas e as problemáticas que envolviam o último quartel do século XX neste momento de quase primeiro quartel do século XXI.

Mais do que leituras de cada capítulo, interpretações diversas de temáticas que permanecem fundamentais no presente, como soberania, liberdade, conquista, escravidão, racismo e desafiam um olhar atento e esclarecido. Entre a loucura da guerra, do conflito armado e aberto, e as artimanhas da Política, bem como a esperteza dos historiadores e historiográficos, os fatos e seus efeitos são dispostos de formas também distintas, em movimentos que Foucault situa, na penúltima aula desse Curso de 1976, em duas direções: um, tradicional, da história contada como grande narrativa e compartilhada ao modo de um instrumento de identidade comum, de uma nação, com exércitos, bandeiras, território e um déspota à frente. Outro, do presente em direção ao passado, em uma espécie de genealogia das formas de conquista e de luta, não oficiais, não destacadas pela grande narrativa, que anos mais tarde se apresentaria, com algumas modificações, como Nova História, por meio de autores com Roger Chartier e Carlo Ginzburg, entre outros. É essa Nova História que se constitui como uma também Nova Historiografia, que dá voz e vez para personagens até então subalternos.

É assim que, mais do que leituras de cada capítulo, interpretações diversas de temáticas que permanecem fundamentais no presente, como soberania, liberdade, conquista, escravidão, racismo e desafiam um olhar atento e esclarecido, esses encontros fizeram emergir o que somos, reavivar algo que ficara aprisionado “na caverna do isolamento recente”, como nos lembra Sócrates. Assim, o que se deseja para os próximos encontros é o modo insaciável e aguerrido de Michel Foucault, que reconstitui, em seus três últimos belíssimos Cursos do *Collège de France*, um Sócrates que é “o filósofo” e não apenas mais um, alguém que cuida de si e do outro, que pratica o dizer-verdadeiro a custo de sua própria

vida e que faz com que, ele próprio - Foucault - pareça-nos um tanto quanto familiar a esta altura, uma espécie de Sócrates ou um de seus discípulos especialíssimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se colhe dessa experiência magnífica, de encontro com o outro, de diferentes percursos e idades, de diferentes estágios de formação e de leitura do autor, é um conjunto de problemáticas que animam e estimulam a vida, que se desdobram em investigações e problemáticas que podem ser enfrentadas, com a mesma coragem e disposição, rumo à uma Educação inquietadora, que desloque, que mobilize as pessoas, ensinantes e aprendentes, docentes e discentes, interessados e curiosos, matriculados e não matriculados, professores e aprendentes em um encontro único, pleno de diálogo e de entrelaçamentos de um passado recente constrangido e aprisionado pela epidemia da COVID-19, que soube criar os meios para não permanecer no isolamento, para romper as barreiras físicas e territoriais e se apropriar de um outro modo de compartilhar o tempo, as leituras e as inquietações.

A todos esses queridos que vivenciaram e pensaram juntos, o reconhecimento e a gratidão dos autores.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio e Londrina, Paraná pelo apoio financeiro, logístico e pela manutenção dos Programas de Formação Docente – Inicial – Licenciatura em Matemática – UTFPR-Cornélio Procópio – e Continuada – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Paraná.

REFERÊNCIAS

CAILLAT, F. (2014). Foucault contre lui même. **Youtube**, 25.jun. 2023. Andana Films, 51'26". Recuperado em 18 out 2023 <https://www.youtube.com/watch?v=Nq8IbXTwmwU>.

DEFERT, D. "Cronologia". In: MOTTA, M.B. **Foucault - Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise**, 3a. ed. Rio de Janeiro: GEN / Forense Universitária, 2011, p. 1-70.

DREYFUS, H.L.; RABINOW, P.dfetM. (2013). **Michel Foucault: uma trajetória filosófica - para além do estruturalismo e da hermenêutica**, 2a. ed. rev., 2a. tir. Trad. Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Introdução trad. Antonio Cavalcanti Maia. Revisão Técnica de Vera Portocarrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária / GEN.



ERIBON, D. **Michel Foucault**. Paris: Flammarion, 2011.

FOUCAULT, M. **Il faut défendre la société**. Paris: EHESS / Seuil / Gallimard, 1997a.

FOUCAULT, M. **Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997b.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: o nascimento das prisões.**, 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**, 1a. ed., 4a. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Dits et Écrits, II - 1976-1988**. ed. rev. Paris: Quarto Gallimard, 2017.

HOBSBAWN, E. **A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**, 2a. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

VEIGA NETO, A. **Foucault & a Educação**, 2a. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.